

A ESTRATÉGIA DO DIÁLOGO DE BOHM COMO RECURSO PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO DISCENTE - EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA

Vanessa Maia Girão¹; Anice Holanda Nunes Maia²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: vanessa.maiagirao@outlook.com

²Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O diálogo é capaz de precipitar novos modelos criativos de ideias e funciona melhor quando nos distanciamos de si mesmos, das crenças, pois, quando estamos presos aos nossos pensamentos, estamos fechados nas nossas ideias. Assim, ele ajuda a proporcionar novas formas de ver o mundo. Quando bem organizado, o trabalho em equipe pode auxiliar os sujeitos envolvidos, contribuindo para a aprendizagem, no processo de informações e na rapidez de soluções. Este trabalho tem o objetivo de demonstrar a aplicação da metodologia educacional do Diálogo de Bohm no contexto da monitoria acadêmica da disciplina de Práticas IV. Trata-se de um relato de experiência a partir da perspectiva da monitora sobre etapas já cumpridas como partes de um processo que ainda está em curso no semestre 2018.2. Até o presente momento, é perceptível que esta metodologia está auxiliando aos alunos a trabalharem melhor em equipe, a aprenderem a lidar com as dificuldades do outro e estabelecerem métodos criativos para a elaboração de tarefas de acordo com as suas necessidades. Assim observa-se que projeto de intervenção está sendo uma experiência preparatória que irá auxiliar na vida profissional do aluno e que está mostrando a importância de se trabalhar em equipe.

Palavras-chave: equipe; educação; monitoria.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas IV tem por objetivo auxiliar aos alunos a se aproximarem da prática psicológica. Assim, essa disciplina tem como principal ação a elaboração de um Projeto de Intervenção (P.I), na qual os alunos devem trabalhar em trio, desenvolvendo uma problemática local/regional e apontando uma possível solução para modificar a realidade da situação problema analisada. Para que o projeto tenha êxito, é necessário que o trabalho em equipe seja bem desenvolvido e que o aluno esteja apto e motivado a participar de novas experiências.

Sabe-se que, em muitas vezes, os discentes não conseguem entrar em um consenso com as suas ideias e não estão preparados para lidar com o que o outro expõe. Pinho (2006) enfatiza que o trabalho em equipe é um diferencial que auxilia na promoção da qualidade da ação que estão desempenhando concorrendo, inclusive, para uma redução dos serviços entre os profissionais e na elaboração de intervenções criativas.

Desta maneira, vislumbra-se que o trabalho em equipe é essencial para auxiliar o planejamento e a resolução de problemas encontrados em trabalhos interdisciplinares. Considerando as experiências acadêmicas como preparação para atuar no mercado de trabalho, a disciplina de Práticas torna-se uma vivência propícia para o trabalho dos conflitos encontrados. Portanto, questiona-se como a monitoria pode auxiliar a esse trabalho em equipe a se tornar mais eficaz?

Faz-se necessário que sejam pensadas novas formas de metodologias para ajudar aos alunos a superarem suas dificuldades. No entanto o trabalho em equipe está presente em todos os âmbitos, que perpassa da vida acadêmica. Ayres (2005) elucida que na área da saúde aumentou a necessidade do trabalho em equipe, além disso, o trabalho dessa natureza potencializa na resolução dos problemas e auxilia na redução de hierarquias.

Com base nessa premissa, escolheu-se que, no percurso da disciplina de Práticas Integrativas IV, fosse aplicado o diálogo de Bohm, para facilitar o trabalho em equipe desenvolvido para a elaboração do projeto de intervenção (P.I). Com a utilização desta ferramenta, o aluno de Práticas IV deverá estar apto a lidar com o novo e agir de forma cooperativa na elaboração dos projetos.

Assim o presente estudo tem por objetivo relatar sobre aplicação da estratégia do diálogo de Bohm na formação de equipes no contexto de uma monitoria acadêmica na disciplina de Práticas Integrativas IV em Psicologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma monitoria, acerca da aplicação da metodologia do Diálogo de Bohm na disciplina de Práticas IV do curso de Psicologia da Uunicatólica de Quixadá, no semestre 2018.2. O início do processo se deu 07/08/2018 e ainda se encontra em curso, com previsão de término para 13/11/2018 quando será avaliado pelos alunos, monitora e professora, por meio de um estudo de natureza qualitativa, com uso de entrevista, a ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uunicatólica de Quixadá.

A metodologia do Diálogo de Bohm vem sendo desenvolvida em sala de aula, por meio de atividades que auxiliam na promoção do trabalho em equipe. Estão ocorrendo encontros semanais, no horário da aula de Práticas IV, e em horários da monitoria, seguindo o projeto de classe da disciplina e o programa de monitoria acadêmica.

Nos encontros são trabalhadas atividades que auxiliam a desenvolver o diálogo de Bohm e também ajudam aos alunos a fazerem uma autorreflexão e uma auto avaliação das atividades que ficaram responsáveis. Este trabalho tem como público-alvo os alunos que estão matriculados na disciplina, sendo acompanhado pela professora e monitora.

Inicialmente o professor responsável e o monitor auxiliaram os alunos, organizados em trios, a:1) montarem um cronograma que contou com a responsabilidade de cada membro sobre o Projeto de Intervenção e analisarem o cenário e temática que cada equipe ficou responsável.

O P.I contém a seguinte estrutura. A etapa inicial consiste na elaboração da “problematização e justificativa”, em que os alunos apresentam o problema e a relevância social do projeto. Em seguida é momento da “revisão de literatura” em que os alunos se embasam em livros, artigos, cartilhas técnicas e sites de órgãos governamentais para explanar sobre os principais conceitos e categorias teóricas que sustentam o P.I. Depois é a vez de definir o “cenário”, o “público-alvo” e as “metas”, quando serão apresentados: a instituição a ser beneficiada com o projeto, as características da população atendida, em números, a abrangência e o alcance do projeto. Na “metodologia e recursos necessários”, os alunos apresentam como o projeto será colocando em prática, quais atividades serão realizadas e com que passo a passo, quais os recursos metodológicos e humanos necessários, a infraestrutura e materiais implicados, além da a periodicidade das atividades. Nos resultados esperados, os discentes projetam a efetividade das ações propostas. No “monitoramento e avaliação” é abordado como ocorrerá o monitoramento da aplicação do projeto e quais os recursos e/ou instrumentos para a avaliação das ações. As “considerações finais” expõem um fechamento da proposta. A última etapa são “as referências”, descritas conformes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e a elaboração de um banner a ser apresentado na Mostra de Práticas de Psicologia na sua vigésima edição.

Em suma, este trabalho apresenta impressões da monitora sobre parte de um período em que a mesma, com apoio da professora da disciplina, utilizou uma metodologia de apoio para a execução do seu papel de aprendizagem docente.

Sob o prisma ético este trabalho entende se enquadrar no artigo primeiro da Resolução número 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que determina quais estudos não necessitam ser submetidos ao sistema CEP/CONEP. De modo mais específico, se enquadra o presente trabalho na condição dos incisos VII e VIII da norma em tela, cujos textos assim versam, respectivamente: “pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito”; e “atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização” (BRASIL, 2016, p. 2).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do Diálogo de Bohm, notou-se que cada equipe debateu a problematização e a justificativa do projeto, sendo que cada membro apresentou suas ideias sem ser julgadas e, juntos, os componentes da equipe decidiram a melhor ideia, ou a união delas para ser aplicada no projeto de intervenção.

Sucessivamente, em relação às outras etapas do projeto, questionou-se com as equipes como foi a entrega dos passos anteriores e quais foram suas principais dificuldades. A etapa seguinte foi a elaboração da revisão de literatura, com a utilização do diálogo para a elaboração de uma estratégia a ser usada na análise teórica. Foram utilizados os questionamentos para saber como o aluno se auto avaliou e se houve dificuldades

como melhorá-las.

Antes da elaboração dos passos dos projetos vem sendo abordada a chuva de ideias com cada equipe, por meio do diálogo de Bohm. Atualmente o projeto está na etapa da metodologia.

Na atualidade o diálogo tornou-se algo muito breve, mas através dele pode se pensar novas formas de observar o mundo, para Bohm (2001) o diálogo é capaz de precipitar novos modelos criativos de ideias. Navarro (2005) elucida que através do diálogo, pode-se atuar com um discernimento maior sobre as nossas ações e que a falta do diálogo pode originar em comportamentos desconectados.

Bohm (2001) afirma que o diálogo funciona de uma forma melhor quando nos distanciamos de si mesmo, das nossas crenças, o autor coloca que quando estamos presos aos nossos pensamentos, estamos fechados nas nossas ideias. E o diálogo além de estabelecer a comunicação, ajuda a proporcionar novas formas de ver o mundo. Para Bohm o diálogo é diferente da discussão, a discussão ele concatena com um jogo de pingue-pongue, já o diálogo pode ser a união de pensamentos.

Para Mariotti (2004) o propósito fundamental do diálogo é melhorar a comunicação entre as pessoas, e que as pessoas aprendam a pensar novas ideias com base nas suas necessidades e não em seus desejos. Porque quando tem por base os nossos desejos, acaba-se que não escutamos a ideia do outro e se fechamos naquilo que achamos mais eficaz, sem chegar a um consenso. O autor elucida que cada um ver o mundo de uma forma diferente e um modo de fazer algo novo é por meio do planejamento de ações, de construir o novo com um conjunto de opiniões diferentes, para ele isso implica em respeitar as diversidades.

Portanto, observa-se que com a aplicação desse projeto os alunos estão trabalhando melhor em equipe, aprendendo a lidar com a dificuldade do outro e estabelecendo métodos criativos para a elaboração de tarefas de acordo com as suas necessidades. O cronograma está auxiliando na organização das tarefas, pois elas estão sendo desenvolvidas de forma coesa e com a participação de todos os membros. Dessa forma, é perceptível que o diálogo de Bohm está sendo um diferencial, onde os alunos estão deixando de lado suas crenças e se abram para escutar opiniões diversas.

Com o Feedback das atividades, os alunos veem os seus pontos fortes e francos, e, que desenvolvem suas habilidades a partir dos conhecimentos obtidos. Assim observa-se que projeto de intervenção está sendo um preparatório que irá auxiliar na vida profissional do aluno e que seja notório a importância de se trabalhar em equipe.

CONCLUSÃO

O trabalho em equipe é bem comum no cenário universitário, sabe-se que o mesmo se faz presente nas diversas modalidades e áreas de trabalho. A monitoria acadêmica auxilia no desenvolvimento e elaboração dos trabalhos solicitados pela disciplina, com esta metodologia os alunos estão participando de forma coletiva e ativa na construção do projeto. A organização do trabalho em equipe e o feedback das atividades propostas, até o presente momento, está ajudando aos alunos a desenvolverem suas habilidades e reconhecer os pontos que precisam melhorar. Dessa forma, todos estão participando de forma coletiva com um foco em um objetivo em comum para todos.

REFERÊNCIAS

AYRES, J.R.C.M. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde**. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR., C.E.A. (Orgs.). *Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

BOHM, David. **Diálogo – Comunicação e redes de convivência**. São Paulo. Palas, Athena, 2005.

BRASIL, **Conselho Nacional de Saúde**. Homologação da Resolução CNS no 510, de 07 de abril de 2016, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991. Brasília, 2016.

IALE, G. **Os benefícios do trabalho em equipe: administrar conflitos e a importância do feedback nas organizações**. Comunidade ADM. 27/03/2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/os-beneficios-do-trabalho-em-equipe-administrar-conflitos-e-a-importancia-do-feedback-nas-organizacoes/43583/>. Acesso em: 19/08/2018.

MARIOTTI, H. **Diálogo: a competência de conviver**. Comitê Paulista para a Década da cultura de paz- um programa da UNESCO. Universidade de São Paulo (USP). 2004.

PINHO, J. B. **Comunicação nas organizações**. Viçosa: UFV, 2006.